

Emanuel António Varela dos Santos
Isabel Sofia Calvário Correia
Pedro Balaus Custódio



A aprendizagem da
Língua Gestual Portuguesa

a ouvintes

ALGUMAS SUGESTÕES E ESTRATÉGIAS

Emanuel António Varela dos Santos
Isabel Sofia Calvário Correia
Pedro Balaus Custódio



A aprendizagem da
Língua Gestual Portuguesa

a ouvintes

ALGUMAS SUGESTÕES E ESTRATÉGIAS

Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2025 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2025 O autor

Copyright da edição © 2025 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Os manuscritos nacionais foram previamente submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial desta editora, enquanto os manuscritos internacionais foram avaliados por pares externos. Ambos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal de Uberlândia

Prof^a Dr^a Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Prof^a Dr^a Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Thiago Barbosa Soares – Universidade Federal do Tocantins

A aprendizagem da língua gestual portuguesa a ouvintes - Algumas sugestões e estratégias

Autores: Emanuel António Varela dos Santos

Isabel Sofia Calvário Correia

Pedro Balaus Custódio

Revisão: Os autores

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Emanuel António Varela dos
A aprendizagem da língua gestual portuguesa a ouvintes -
Algumas sugestões e estratégias / Emanuel António
Varela dos Santos, Isabel Sofia Calvário Correia, Pedro
Balaus Custódio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3217-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.173251303>

1. Língua gestual portuguesa. I. Santos, Emanuel
António Varela dos. II. Correia, Isabel Sofia Calvário. III.
Custódio, Pedro Balaus. IV. Título.

CDD 419.09469

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' será utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e/ou comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação à obra publicada; 2. Declara que participou ativamente da elaboração da obra, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final da obra para submissão; 3. Certifica que a obra publicada está completamente isenta de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação da obra publicada, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. A editora pode disponibilizar a obra em seu site ou aplicativo, e o autor também pode fazê-lo por seus próprios meios. Este direito se aplica apenas nos casos em que a obra não estiver sendo comercializada por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras. Quando a obra for comercializada, o repasse dos direitos autorais ao autor será de 30% do valor da capa de cada exemplar vendido; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como quaisquer outros dados dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O objetivo matricial desta proposta é fornecer um material simples e apelativo para a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa (LGP), nível A1, para ouvintes. Como pré-teste, foi desenvolvido um *workshop* de sensibilização ao público geral, que contou com a participação de uma escola, e uma formação de LGP numa instituição.

Neste *workshop* foi dada uma explicação sobre a comunidade surda e demonstrou-se o funcionamento da nossa proposta e algumas das atividades. É necessário ter em consideração as metodologias didáticas que serão usadas, e relacionar os conceitos de Língua Gestual Portuguesa, Língua Materna e Língua Estrangeira, assim como a prática pedagógica para o ensino da LGP a ouvintes.

Uma vez que se trata de um público-alvo que nunca contactou com a comunidade surda, é importante numa fase inicial apresentar algumas características da cultura Surda, à semelhança do que acontece aquando da aprendizagem de outras línguas.

Começamos por introduzir um contexto que funciona como um indutor motivacional para a aprendizagem da LGP. Assim, simulamos uma situação em que intervêm duas personagens, uma surda e uma ouvinte.

Para que ambas consigam comunicar, começam por recorrer ao telemóvel para escreverem. Aos poucos, a personagem surda vai ensinando gestos básicos, como por exemplo, as saudações, ou como se apresentar, conteúdos que fazem parte do nível A1 e que estruturaram esta proposta que agora trazemos a público.

Note-se, porém, que sequência é apenas um teste experimental para o futuro, permitindo perceber se o material é funcional, útil e se promove o interesse para a aprendizagem da LGP por parte das pessoas ouvintes.

LISTA DE ABREVIATURAS	1
1. O QUE É A LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA?	2
1.1. Breves notas sobre a gramática da LGP	2
1.2. Breves notas sobre Comunidade e Identidades Surdas	4
1.3. Definição de Língua Primeira, Língua Segunda e Língua Estrangeira.....	5
2. ENSINO DA LGP.....	7
2.1. Documentos Orientadores.....	8
2.2. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECRL).....	8
3. O MATERIAL PARA A APRENDIZAGEM DA LGP PARA OUVINTES....	10
3.1. Estrutura da sequência de atividades.....	11
3.2. Atividade e materiais para o workshop no Parque Verde do Mondego.....	12
3.2.1. Resultado de Workshop Encontro Europeu das Línguas em Coimbra	14
3.3. Atividades e materiais digitais para Sensibilização da LGP aos Funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra	15
3.3.1. Resultado de sensibilização de LGP na ESEC	17
3.3.2. Avaliação da unidade didática pelo público-alvo	18
4. SISTEMATIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RELAÇÃO COM O QECRL	21
5. REFLEXÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXOS.....	27
Anexo 1: Imagens da intervenção realizada no Parque Verde em Setembro de 2022	27
Anexo 2: Materiais digitais usados na formação dos funcionários da ESEC.....	33
SOBRE OS AUTORES	39

LISTA DE ABREVIATURAS

1. LGP- Língua Gestual Portuguesa
2. ESEC- Escola Superior de Educação de Coimbra
3. LSP- Língua de Sinais Portuguesa
4. APS- Associação Portuguesa de Surdos
5. L1- Primeira Língua
6. L2- Segunda Língua
- 7- LE- Língua Estrangeira
8. QECRL- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
9. EREB- Escolas de Referências para a Educação Bilingue
10. DGIDC- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

1. O QUE É A LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA?

A língua é uma ferramenta de comunicação, um código desenvolvido pelos humanos para se comunicarem (Fernandes, 2019.) É, pois, um sistema organizado de signos bifaces arbitrários e convencionais, usado em comunidade para expressão do pensamento. Assim, estes sistemas estruturados representam a forma como um grupo vê o mundo e o representa, servindo-se de articuladores que formam os significantes. Por exemplo, representamos, em Português, o referente *casa* através do uso de quatro fonemas combinados entre si. Já em França, o mesmo referente é representado por distintos fonemas. No caso da LGP, o processo é similar como veremos mais adiante. Assim, é a comunidade que cria, regista e convenciona os vocábulos, independentemente da modalidade da língua.

Em Portugal, por exemplo, a língua maioritária é a Português, mas a comunidade Surda utiliza a Língua Gestual Portuguesa (LGP) que é a sua língua materna ou natural (Silva, Correia & Custódio, 2021). Assim, uma pessoa que nasce surda ou fica surda, terá como língua natural /primeira a LGP. Tal deve-se ao facto de os receptores sensoriais ativos serem os olhos e não os ouvidos, logo, a visualidade é fulcral para a percepção. A LGP será a sua língua materna se em casa tiver familiares surdos e/ou um ambiente linguístico em que se use esta língua.

Uma língua poderá desenvolver-se e sofrer alterações por influências culturais e sociais do país. Também a língua gestual muda e evolui. Na comunidade surda, por exemplo, podemos encontrar gestos diferentes dependendo da região do país em que se está, pois existe uma influência da identidade, história e sociedade que os utilizadores das línguas das várias regiões sofrem (Honora & Frizanco, 2020). Esta afirmação sublinha o facto e a LGP, como qualquer outra língua, não ser universal, mas sim única e dependente da cultura que a enforma e que ela expressa. Como tal, tem propriedades e processos de formação de vocábulos gestuais de que damos conta na secção abaixo.

1.1. Breves notas sobre a gramática da LGP

A língua gestual surgiu de forma natural e foi-se propagando pelos seus utilizadores, as pessoas surdas, intérpretes de LGP, filhos de pais surdos e pelos professores surdos. Este desenvolvimento natural da língua ocorreu nas associações de surdos e nas escolas para surdos de norte a sul do país, que são a casa da comunidade surda, onde existe uma partilha linguística e cultural.

Como já sabemos, em Portugal a comunidade surda expressa-se através da LGP¹, uma língua que se socorre de unidades mínimas que combina entre si:

¹ A designação de LSP foi uma proposta realizada pelos investigadores Correia & Custódio, 2019. Assim, nesta citação LSP (Língua de Sinais Portuguesa) equivale a LGP (Língua Gestual Portuguesa)

A LSP é composta por unidades mínimas e indivisíveis, os queremas, que se combinam para unidades maiores, os morfemas. Assim, desde o pioneiro estudo de William Stokoe (2005 [1960]) até ao momento definem-se cinco parâmetro, por nós designados de queremas e seguindo a terminologia de Stokoe. (Correia, Custódio & Silva., 2021, p. 12)

Conforme Correia, Custódio & Silva (2021), podemos ver quais os queremas presentes nas línguas gestuais e a explicação de cada um:

- a) Configuração de Mão (CM);
- b) Movimento de Mão (MM);
- c) Localização de Mão (LM);
- d) Orientação de Mão OM);
- e) Expressão Não-Manual (ENM).

(Correia, Custódio e Silva, 2021, p. 13)

A) Configuração de mão: é a forma que a mão e os dedos assumem na execução de um gesto. Veja-se no *link* abaixo um exemplo da configuração de mão “polegar” ou em b. Esta última designação remete para a configuração da letra b no alfabeto manual da LGP. Os alfabetos gestuais são transliterações das letras do alfabeto e usam-se para nomes civis ou outros referentes que ainda não tenham vocábulo associado. Além disso, as configurações das letras são produtivas na formação de gestos podendo, ou não, haver uma relação entre a letra e o significado do gesto².

Vídeo: https://youtu.be/u_JwAEGDI1k

B) Movimento de Mão: Correia et al. (2021) afirmam que o movimento é muito observado e produtivo nas línguas gestuais. O movimento pode estar associado às diversas configurações de mão e aos dedos. Nas línguas gestuais, o movimento é um morfema gramatical que pode, por exemplo, marcar o plural. Veja-se, no *link* abaixo, o exemplo do gesto de COPO no singular e no plural.

Vídeo: <https://youtu.be/kXQutlR2QK0>

C) Localização de Mão: Este parâmetro é uma unidade sublexical que se prende com o ponto/local de articulação que pode ser o corpo do emissor, o espaço neutro e ou a mão não dominante. Veja-se no *link* vídeo abaixo com três exemplos diferentes de localização de mão

Vídeo: <https://youtu.be/Q8znV6lymO4>

D) Orientação de Mão: Este querema define qual a orientação que a palma da mão assume. Veja-se o exemplo no *link* seguinte.

Vídeo: <https://youtu.be/mn8EXVY4YpM>

2 A título de exemplo, consulte-se em www.spreadthesign.com o gesto de INDEPENDENTE que tem a letra I na sua formação, mas também o gesto de RINOCERONTE que tem a mesma configuração, mas sem qualquer relação com a letra.

E) Expressão Não-Manual: Como o nome indica, são expressões realizadas no rosto. No *link* indicado pode-se ver o exemplo das seguintes frases “Consigo abrir a porta” / “Não consigo abrir a porta” em LGP e da interrogação: Onde? O quê? Qual? Porquê?

Vídeo: <https://youtu.be/8OvUdRXp5kE>

Nas seguintes frases, “Consigo abrir a porta. / Não consigo abrir a porta.”, podemos ver alguns exemplos de expressão facial, bochecha inflada, que permite a marcação da negação, por sua vez a expressão facial, bochecha não inflada, marca a afirmação, o “achievement”, isto permite a compreensão da informação. No segundo vídeo da expressão facial é marcada a interrogação, uma unidade suprasegmental (Correia, 2009).

Estas cinco unidades mínimas, com diversos traços articulatórios, combinam-se entre si para formarem vocábulos gestuais. Tratando-se de uma língua, alguns deles são arbitrários e outros icónicos. Tal deve-se, por um lado, ao devir histórico da LGP e à sua modalidade. Assim, um signo que teve, no passado, uma base icónica poderá, na sincronia, perder esse grau de arbitrariedade. Por outro lado, a codificação dos referentes, feita pela comunidade, obedece à sua visão e ambiente culturais e resulta da interpretação da realidade³.

Algumas destas unidades mínimas, nomeadamente ENM; LM e MM podem adquirir o valor de morfemas, em particular, e como já se vislumbrou nos parágrafos anteriores, marcar tempo; aspetto verbal; argumentos do verbo e número (Correia, 2020; Correia, Custódio & Silva, 2021).

No que concerne a estrutura frásica da LGP, SOV e OSV são consideradas como matriciais, porém, também se observa a ordem SVO. Neste caso, tal pode resultar da influência do Português (Correia, Santana & Silva, 2020) ou da necessidade de desambiguar as funções dos argumentos.

Assim, na expressão NETO. AVÓ. LAVA poderá haver ambiguidade entre os diversos papéis e uma das estratégias possíveis será deslocar o verbo.

1.2. Breves notas sobre Comunidade e Identidades Surdas

Olhemos agora para o conceito de “Comunidade”, de acordo com Eiji (2011):

“comunidade surda”, então, como um espaço de trocas simbólicas em que as línguas de sinais, a experiência visual e os artefatos culturais surdos são partilhados entre sujeitos Surdos (e ouvintes) que congregam interesses comuns e projetos coletivos. Um espaço que acena para outras possibilidades de existir e vivenciar a diferença, para além das práticas e discursos ouvintistas. (Eiji, 2011, s.p.)

Não podemos esquecer que a língua faz parte duma cultura e sem cultura, não teremos a língua para comunicar, por isso, a língua está sempre relacionada com a cultura humana a que pertence (Pereira, 2014).

³ Como exemplos de gestos icónicos consulte-se, BOLA; para gesto arbitrário veja-se CAFÉ. Ambos podem ser consultados em <http://www.spreadthesign.com/>

As comunidades surdas têm características comuns pelas experiências que viveram e vivem, nomeadamente a discriminação, a falta de acessibilidade e a partilha de uma língua visual. Isto faz com que sejam unidos por um elo comum, a língua. Em Portugal, continua a existir uma barreira de comunicação entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte. Linguisticamente, ambas as comunidades usam línguas diferentes. A Língua Gestual Portuguesa, que é usada pela comunidade surda, é uma língua produzida com as mãos. Por sua vez, a comunidade ouvinte expressa-se através da língua oral, o Português.

Quando uma pessoa de cada uma destas comunidades se encontra, surge a tal barreira linguística. Outro aspeto a ter atenção é que nem todos os surdos fazem leitura labial. No entanto, existem surdos que conseguem fazer leitura labial e exprimirem-se oralmente. Estas pessoas acabam por não sentir tanto esta barreira de comunicação. Segundo Thomas K. Holcomb, podemos considerar que existem sete tipos de pessoas surdas,

As pessoas surdas não são todas iguais. Algumas pessoas surdas debatem-se com o que significa ser surdo ao longo de toda a sua vida. Outras pessoas surdas ganham precocemente um sentido muito forte de identidade. Algumas pessoas surdas relacionam-se mais com pessoas ouvintes. Outras, porém, preferem ter pouco ou nada a ver com as pessoas ouvintes. Algumas pessoas surdas gestuam, outras não. Algumas usam próteses auditivas, e outras não. Algumas têm implantes cocleares ou desejam tê-los. Outros rejeitam-nos veementemente. Alguns utilizam a oralidade regularmente, outros recusam de todo utilizar a sua voz. (Holcomb, 2013, citado por Gil & Pereira, 2019, p. 12)

Logo, nem todos os surdos sentem da mesma forma esta questão da barreira linguística, que se pode manifestar nos diversos contextos sociais, escola, trabalho, serviços públicos, família, amigos, entre outros. Estas atividades que aqui propomos para o ensino da LGP a ouvintes, constitui, de entre muitas, uma solução para esta barreira e também pretende disseminar a segunda língua mais usada em Portugal.

1.3. Definição de Língua Primeira, Língua Segunda e Língua Estrangeira

As pessoas surdas também adquirem outras línguas, como por exemplo, a língua portuguesa.

Silva, Correia & Custódio, (2021) afirmam que em Portugal existe uma comunidade maioritária, que é ouvinte, enquanto os sujeitos surdos constituem uma minoria. As pessoas surdas precisam de se tornar bilingues, necessitando da língua segunda (L2) para comunicar com a sociedade maioritária. Isto acontece porque os surdos já adquirem a língua natural, a LGP como Língua Primeira (L1). Todavia, esta aquisição nem sempre ocorre quando seria expectável, ou seja, desde o nascimento e até aos doze anos de idade. Muitas das crianças surdas são filhas de pais ouvintes que não dominam a LGP ficando, por isso, a criança prejudicada por não ter um ambiente linguístico em LGP, favorável ao seu desenvolvimento. Na maioria dos casos, é a escola que tem este papel, pois é aí que

a criança contacta com modelos e pares surdos pela primeira vez. É, também, fundamental que os pais procurem as Associações de Surdos para que as crianças tenham um contacto precoce com a LGP.

A aquisição da LGP e a apropriação e aprendizagem do Português, pelo menos na modalidade escrita, não irá afetar a criança, nem irá influenciar a sua primeira língua, pois esta é adquirida naturalmente.

Importa agora, nas linhas finais deste apartado, colocar uma questão terminológica, não de fácil resolução, sobre como nomear a LGP quando aprendida por um ouvinte. Não é transparente designar Língua Segunda, uma vez que não é necessária para uma integração na sociedade maioritária, porém, também não é pacífico o termo Língua Estrangeira para designar um idioma português. Ora, as crianças ouvintes em Portugal aprendem a LGP como LE, no sentido de que para eles, mesmo sendo uma língua do país onde vivem, é uma língua diferente da sua língua materna, com cultura e características muito próprias (Silva, Correia & Custódio, 2021, p. 18).

Assim, as metodologias de ensino da LGP a ouvintes são similares, ou até, arriscamos, idênticas àquelas que se usam para a aprendizagem de uma LE. Porém, tratando-se de uma língua nacional e de o desiderato ser o aprendiz ingressar numa outra língua e cultura, pode também considerar-se uma “língua segunda” para ser membro da comunidade surda. Centremo-nos nas metodologias de que nos vamos socorrer, uma vez que esta dificuldade terminológica merece reflexão mais apurada em sede própria e não numa proposta desta natureza, cujo alcance é meramente prático.

2. ENSINO DA LGP

O Reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa na secção Ensino da Constituição da República Portuguesa, em 1997, foi o motor para o início da estrutura formal do ensino de surdos. No ano seguinte, foram criadas as Unidades de Apoio a Surdos (UAS), mas foi o decreto 3/2008 que instituiu a criação das Escolas de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos, onde, entre outras medidas, se institui o ensino da LGP como L1 e do Português escrito como L2. Atualmente, estas escolas, agora designadas Escolas de Referência para o Ensino Bilingue (EREB) encontram-se regulamentadas pelo Decreto-Lei Nº 54/2018 que sublinha:

- *O desenvolvimento da língua gestual portuguesa (LGP) como primeira língua (L1);*
- *O desenvolvimento da língua portuguesa escrita como segunda língua (L2);*
- *A criação de espaços de reflexão e formação, incluindo na área da LGP, numa perspetiva de trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais, as famílias e a comunidade educativa em geral.*

No nosso país existem 17 escolas com a classificação de EREB¹.

Nesses estabelecimentos é, também, promovida uma aprendizagem da LGP por parte dos alunos ouvintes; isto é essencial tal como refere o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 julho:

"criação de espaços de reflexão e formação, incluindo na área da LGP, numa perspetiva de trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais, as famílias e a comunidade educativa em geral" (Art.º 15, nº1, alínea c).

Analizando este Decreto percebemos que as escolas devem criar um espaço nas suas salas de aulas para a aprendizagem da LGP por parte dos alunos ouvintes. Se este edicto abrangesse todos os estabelecimentos escolares, não apenas as escolas que têm alunos surdos, todos poderiam interagir sem que existisse a barreira linguística. Desta forma, a inclusão social também seria promovida,

Assim os indivíduos ouvintes, ao terem a possibilidade de aprender esta língua, proporcionarão de facto uma mudança, contribuição para uma sociedade mais justa, que se esforça também para integrar numa minoria linguística que neste caso é comunidade surda. Só assim falar de inclusão (Silva, Correia & Custódio., 2021, p. 11).

¹ É fundamental acrescentar que há outros estabelecimentos de ensino que acolhem alunos surdos, providenciando docente, intérprete de LGP e outras acomodações curriculares, mas, por razões organizacionais e políticas em que não nos deteremos agora, não são classificadas como EREB. Um dos vários exemplos é o CED Jacob Rodrigues Pereira, Unidade da Casa Pia de Lisboa. A rede escolas pode ser consultada em <https://www.dge.mec.pt/escolas-de-referencia-pa-rea-educacao-bilingue>. Nesse sítio web não estão contempladas as escolas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

2.1. Documentos Orientadores

Não existem, até à data da escrita deste livro, *Aprendizagens Essenciais* aprovadas para o ensino da LGP. As Aprendizagens Essenciais (AE), disponíveis para as diversas áreas do saber nos distintos ciclos de ensino são fulcrais para a homogeneidade da prática letiva:

Tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, as AE são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o **denominador curricular comum**, nunca esgotando o que um aluno tem de aprender. Desta forma, constituem-se, a par com o Perfil dos Alunos, como o referencial para a avaliação externa (Direção Geral da Educação, 2018/2019).

Assim, os documentos orientadores para o ensino da LGP continuam a ser, respetivamente, o Programa Curricular de LGP para a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico (2008) e o Programa Curricular de LGP para o Ensino Secundário (2011). Não é este o lugar para nos pronunciarmos sobre este desnível entre a LGP e as outras áreas do saber; resta-nos esperar que em breve as linhas que aqui escrevemos sobre este assunto sejam obsoletas e que a educação de surdos se constitua em equidade.

No que concerne o ensino de LGP a ouvintes, a situação é ainda mais precária. Não existe, nem temos notícia de que tenha existido, um programa curricular ou um guia didático oficial para o ensino da LGP a alunos ouvintes (Silva, Correia & Custódio, 2021). Tal panorama é compreensível, pois, infelizmente, o ensino da LGP ainda não se constitui como oferta oficial em todas as escolas do país. Assim, para elaborarmos as nossas propostas, foi necessário buscar documentos internacionais, como o Quadro Europeu de Referência para as Línguas.

2.2. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECRL)

Para o ensino de uma LE há que ter em conta o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECRL). Este guia é implementado em toda a Europa para obter os resultados esperados da aprendizagem de uma língua estrangeira, e tem seis níveis de referência, A1, A2, B1, B2, C1 e C2, que podem ter outros intervalos, e permitem ao utilizador identificar o nível em que se encontra para ajustar o seu conhecimento e aprendizagem. O documento “descreve exaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação” (QECR, 2001, p.19).

A Associação Portuguesa de Surdos adaptou o QECRL para a língua gestual, “procurando valorizar a progressão na aquisição de competências comunicacionais nesta língua” (Associação Portuguesa de Surdos [APS], s.d., s.p.). A adaptação pode ser consultada nos sítios web de ambas as instituições.

O projeto que descreveremos nas partes seguintes deste trabalho assenta, no fundo, em atividades de natureza didática para o ensino de LGP a Ouvintes que podem, eventualmente, ser utilizadas na formação de cursos, *workshops* de LGP, ou numa sala de aula para ouvintes, com mais de 15 anos e que nunca contactaram com a comunidade surda.

Como adiante veremos, esses materiais serão norteados pelo quadro de QECR da APS, centrados no nível A1, e cujas competências e aprendizagens estão adaptadas aos ouvintes. Seguimos a adaptação da APS: https://apsurdos.org.pt/?page_id=3725

3. O MATERIAL PARA A APRENDIZAGEM DA LGP PARA OUVINTES

O objetivo matricial desta proposta é fornecer um material simples e apelativo para a aprendizagem da LGP, nível A1. Como pré-teste, foi desenvolvido um *workshop* de sensibilização ao público geral, que contou com a participação de uma escola, e uma formação de LGP numa instituição.

Neste *workshop* foi dada uma explicação sobre a comunidade surda e demonstrou-se o funcionamento da nossa proposta e algumas das atividades. É necessário ter em consideração as metodologias didáticas que serão usadas e relacionar os conceitos de Língua Gestual Portuguesa, Língua Materna e Língua Estrangeira, assim como a prática pedagógica para o ensino da LGP a ouvintes.

Uma vez que se trata de um público-alvo que nunca contatou com a comunidade surda, é importante numa fase inicial apresentar algumas características da cultura Surda, à semelhança do que acontece aquando da aprendizagem de outras línguas.

Começamos por introduzir um contexto que funciona como um indutor motivacional para a aprendizagem da LGP. Assim, simulamos uma situação em que intervêm duas personagens, uma surda e uma ouvinte. Para que ambas consigam comunicar, começam por recorrer ao telemóvel para escreverem. Aos poucos, a personagem surda vai ensinando gestos básicos, como por exemplo, as saudações, ou como se apresentar, conteúdos que fazem parte do nível A1 e que estruturaram a nossa proposta:

A. Saudações em LGP:

- Simulação com exemplos para cumprimentos em LGP a partir do contexto simulado

B. Apresentação em LGP:

- Nome com recurso ao alfabeto manual da LGP;
- Simulação com exemplos de como se apresentar em LGP e com o nome gestual
- Demonstração da cultura e explicação do nome gestual;

C. Jogos de Quiz:

- Revisão das saudações em LGP.

Esta sequência é apenas um teste experimental para o futuro, permitindo perceber se o material é funcional, útil e se promove o interesse para a aprendizagem da LGP por parte das pessoas ouvintes.

3.1. Estrutura da sequência de atividades

A sequência de atividades encontra-se estruturada por temáticas e em cada uma encontra-se um pequeno resumo:

A primeira parte começa com o tema “Apresentação em LGP”, na qual se inclui o subtema “Saudações em LGP”. É muito importante que todos aprendam como se realizam os cumprimentos e os costumes sociais da comunidade Surda. Além disso, esta temática está presente em qualquer contexto, como por exemplo, na escola, nos serviços públicos, no comércio, entre outros. Por isso, aprender os cumprimentos em LGP faz com que todos se sintam respeitados. O subtema permite que uma pessoa ouvinte e uma pessoa surda possam saudar-se em LGP.

Numa primeira etapa, começa-se por ensinar os gestos das saudações, dos cumprimentos, e o alfabeto manual da LGP, para que se possam apresentar dizendo qual é o seu nome e realizar frases simples como, por exemplo, “Bom dia!”, “Boa Tarde!”, “Boa noite!”, “Obrigado¹”, “Como é que te chamas?”, “Como estás?” ou “Onde é que vives?”.

De seguida, procedemos à criação dos materiais necessários para que os participantes/formandos possam aprender vocábulos gestuais de acordo com as suas necessidades diárias e de acordo com o serviço onde trabalham. Todos os formandos receberão um *link* que os remete para a página da plataforma *EducaPlay*, onde têm acesso a jogos de *Quiz* sobre os vários temas abordados e também receberão um outro *link* para terem acesso aos vídeos com o vocabulário ensinado. Estes vídeos encontram-se na página *YouTube* e são materiais privados, permitindo que os formandos possam estudar ou simplesmente rever algum gesto. Estes jogos de *Quiz* e os vídeos são bastantes úteis e permitem que os formandos desenvolvam competências de uma forma lúdica e autónoma. O que determinou a nossa escolha foi a amostra que tivemos, o público geral num dos momentos, funcionários de uma instituição de ensino superior em outra ocasião. O público foi decisor, também, nas metodologias usadas que passamos a descrever sucintamente.

Uma das estratégias metodológicas que usamos foi testar a conceptualização dos materiais e a organização dos temas numa ação de sensibilização para ouvintes. Foram realizadas duas sessões uma num evento ao ar livre e outra no espaço de uma sala de aula. Primeiramente, em 2022, foi executada a ação de sensibilização no Parque Verde do Mondego em Coimbra, para pré-teste onde foi promovido um *workshop* no palco do evento ao ar livre. O palco estava preparado para a colocação de uma imagem com um *QR Code* que permitia que todos os participantes e interessados acedessem aos textos introdutórios antes do início da sessão. Também existia um ecrã fixo que estava ao nosso lado, onde fomos apresentando os materiais, como as questões; também tivemos a colaboração de duas intérpretes de LGP da Escola Superior de Educação de Coimbra, que além de estarem

¹ Em LGP não há marcação de género não natural. Cf: Correia, 2016

a realizar a interpretação para voz, também tinham de interpretar para LGP as dúvidas e as questões que os participantes iam colocando.

Numa segunda fase, em 2023, foi realizada a outra ação de sensibilização para ouvintes numa sala de aula da Escola Superior de Educação de Coimbra. Esta sensibilização teve como público-alvo funcionários que foram divididos em duas turmas, A e B. Nesta sensibilização pudemos apresentar os materiais e no final foi realizado um pequeno teste. Também contamos com a colaboração de uma intérprete estagiária da licenciatura em LGP, que teve como principal função interpretar para LGP o que os funcionários diziam.

3.2. Atividade e materiais para o workshop no Parque Verde do Mondego

O Encontro Europeu das Línguas em Coimbra realizou-se entre os dias 24 e 26 de setembro de 2022. Este evento teve como finalidade comemorar o Dia Europeu das Línguas. A celebração realizou-se no Parque Verde, onde durante 3 dias foram dinamizadas várias atividades.

O evento contou com *stands* informativos de várias entidades, mas também espetáculos musicais, teatro, jogos, leituras multilingues, exposições e ainda um *workshop* de Língua Gestual Portuguesa. A iniciativa conta, ainda, com a presença de representantes da Comissão Europeia em Portugal. (Coimbra. pt,s.d., 2022)

Fomos convidados a dinamizar um *workshop* com a duração de 45 minutos. Esta sessão teve como objetivo principal sensibilizar e dar a conhecer a comunidade surda ao público geral. Durante a preparação do *workshop* começamos por esclarecer e procurar dar informações sobre alguns conceitos e a idealizar a estrutura do material que foi utilizado. Optamos por criar um material no software *Prezi* que se encontra disponível nos *links* abaixo. O objetivo maior desta atividade foi que os participantes pudessem alcançar conhecimento sobre a língua da comunidade surda e que compreendessem alguns aspetos sobre esta comunidade.

Optamos por esclarecer previamente estes conceitos, atendendo a que o público-alvo, desigual e muito heterogéneo, necessitaria de um enquadramento simples e breve sobre estas designações. Pode ver esta apresentação de *workshop* no *link*, <https://prezi.com/view/oxCGv8h0GK5k6zrjAstw/>

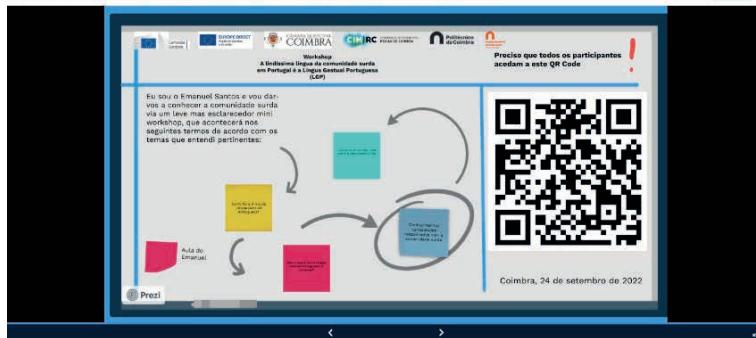


Figura 1- Apresentação de Workshop para o público-alvo: A lindíssima língua da comunidade surda em Portugal é a Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Fonte: arquivo dos autores

A figura 1 corresponde ao *Código QR*, que foi usado como mote para dar início à atividade. Neste *Código QR* os participantes accedem aos textos no *Prezi*, podem ver imagens e fazer o *download* para esclarecerem algumas das suas dúvidas futuras, por exemplo: *Como foi o início da Língua Gestual Portuguesa? Mas o que é isto da LGP? É universal? Curiosidades relacionados com a comunidade surda.*

Também lhes foi dito que poderiam partilhar o *link* com os seus amigos, familiares, colegas de trabalho, disseminando a informação para que ela chegue ao maior número de pessoas e, também, rever os vídeos com o vocabulário em LGP correspondente às temáticas ensinadas, que se encontram disponibilizados no *YouTube*, <https://youtu.be/IE2BZ8dqxSk?si=iUxBhWKs9j3BPadT>

No *link* que apresentamos de seguida, é possível acceder aos materiais disponibilizados aos participantes, <https://prezi.com/i/view/k08nnudxpBz1MaANO7GK>. Em anexo apresentamos imagens do que foi a nossa intervenção (anexo 1).

O que norteou a nossa escolha de formatos e temáticas foi o contexto, um espaço, amplo, e também a necessidade de cativar e interessar um público amplo. Assim, usamos cores, em notas que eram questões de reflexão para a comunidade ouvinte, apresentámos curiosidades da LGP, mas também, além dos vocábulos ensinados, transmitimos um pouco da história deste idioma.



Figura 2-Apresentação do código QR para participantes I

Fonte: arquivo dos autores

3.2.1. Resultado de Workshop Encontro Europeu das Línguas em Coimbra

Após a realização do *workshop*, verificou-se a eficácia dos materiais testados. No estudo de amostragem foi realizado um registo presencial de questões durante este *workshop* de 45 minutos e que envolveu cerca de 30 participantes, maioritariamente adultos e jovens universitários. A finalidade última desta recolha de dados visou compreender o alcance, a eficácia e a pertinência não apenas dos materiais, mas também da metodologia expositiva que foi usada.

As respostas recolhidas durante o *workshop* resultaram das questões seguintes:

- Consideram que não têm conhecimentos sobre a Língua Gestual Portuguesa nem sobre a comunidade Surda?
- Consideram que a língua da comunidade Surda era utilizada como mímica para comunicar?
- É a LGP uma língua universal?
- Sabiam que a LGP tem uma gramática própria tal como uma língua oral?
- Conhecem a história da comunidade Surda?
- Sabem quem foi o primeiro educador de Surdos em Portugal?
- Acham que as pessoas Surdas são também mudas?
- Uma vez que utilizam a língua gestual, todos os Surdos possuem a mesma identidade?
- Que conhecem sobre a cultura Surda?

Este estudo de amostragem ajudou a perceber quais os pontos e as necessidades para criar um possível manual e, futuramente, perceber o que é a as pessoas ouvintes

precisam de aprender sobre a língua, a história e a cultura surdas. Também revelou que esta primeira abordagem foi eficaz pois muitas das questões acima foram transmitidas durante a intervenção.

3.3. Atividades e materiais digitais para Sensibilização da LGP aos Funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra

Outro ambiente que usamos para testar os nossos materiais ocorreu na Escola Superior de Educação de Coimbra, num espaço de sala de aula e com um número de formandos divididos por turmas. A aula de sensibilização da LGP destinou-se aos funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra e realizou-se nos dias 23 e 24 de maio de 2023, das 9h30 até 12h00, com duas turmas diferentes, A e B.

A aula de turma A contou com 12 formandos e a turma B contou com 10 formandos. Ambas eram compostas por funcionários dos vários serviços e gabinetes da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Esta sensibilização aos funcionários teve como objetivo a aprendizagem de vocabulário básico da LGP e perguntas sobre a comunidade surda. A escolha do vocabulário focou-se em conceitos básicos e que fazem parte do quotidiano destes funcionários, aquando do atendimento a alunos e docentes surdos da instituição. Esta sensibilização também permitiu testar os conteúdos da proposta da sequência didática desenvolvida no ano transato. Adaptamos alguns materiais usados no *workshop* anterior e incluímos outros, uma vez que este público já tem algum contacto com surdos e com a LGP.

Os materiais digitais apresentados aos funcionários da ESEC apresentam-se no seguinte *link*: <https://prezi.com/view/Uv0LIBDRqEsix787eAuR/>. Imagens deste material podem ser consultadas no anexo 2.

Na figura 3 podemos ver um exemplo dos materiais digitais que foram testados apenas com funcionários da ESEC, estando divididos em duas turmas: A e B. O material continha quatro explorações possíveis: “Jogo Quiz”, “Mini Workshop”, “Aula de Língua Gestual Portuguesa” e “Rever”.

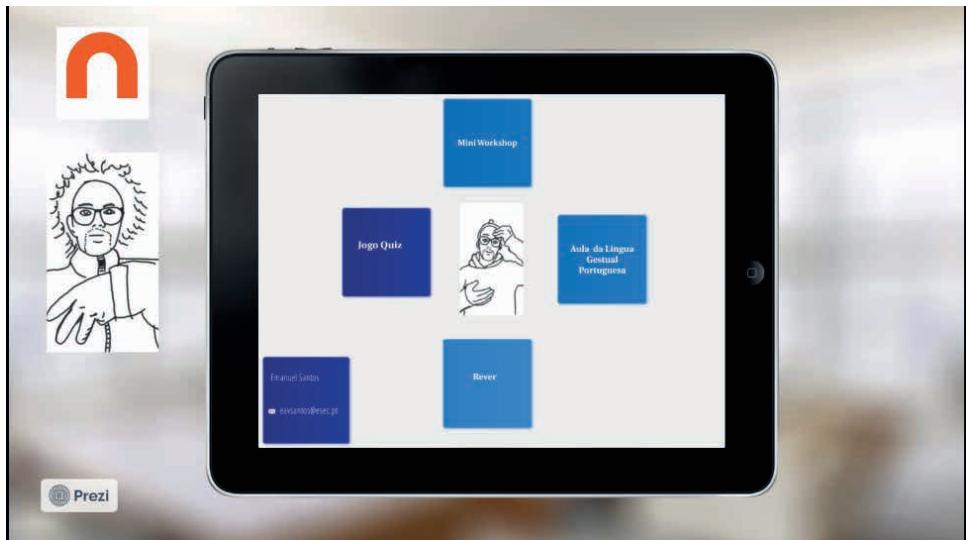


Figura 3-Materiais digitais para funcionários da ESEC

Fonte: Arquivos dos autores

Na figura 4, vemos dois GIF animados com o gesto de “ESEC” (e respetivo logótipo) e de “APRENDER”. Estes desenhos foram criados com movimento contínuo, e podem ser consultados pelos funcionários para estudo e identificação dos gestos.



Figura 4. Gesto de ESEC e de aprendizagem

Fonte: arquivo do autores

Para que os funcionários tenham a opção de rever e praticar o vocabulário aprendido, procedeu-se à criação de um Quiz que se encontra disponível no programa *educaPlay*, disponível em https://www.educaplay.com/learning-resources/15148523-rever_a_lgp.html e https://www.educaplay.com/learning-resources/15150268-lgp_2.html.

A figura 5 representa os vídeos que foram criados com o vocabulário da LGP. Os vídeos encontram-se disponíveis na categoria “Rever”, que os remete para o YouTube. Este material de apoio permite a consulta a qualquer momento, para que possam rever algum gesto que não se recordem.

Link do vocabulário em LGP para os funcionários:

<https://youtu.be/vj8Jlsq3hTw?si=tu3V7WQBhbhqteqk>

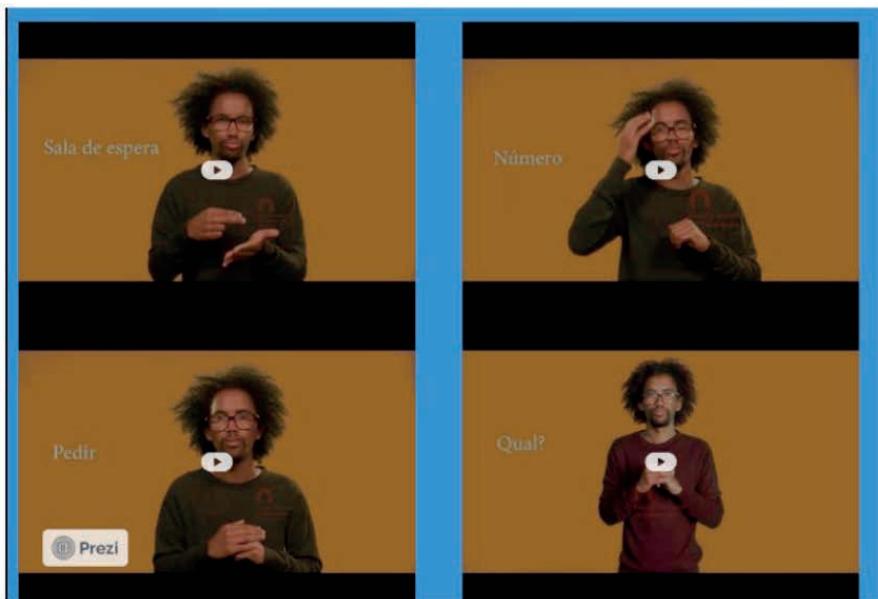


Figura 5: alguns vídeos com. vocabulário ministrado e que os funcionários podem rever.

Fonte: arquivo dos autores

3.3.1. Resultado de sensibilização de LGP na ESEC

À semelhança do estudo da amostragem referido, esta sensibilização também nos permitiu retirar algumas ilações quanto à criação e desenvolvimento do manual digital. Mais uma vez se comprova que é necessário haver uma abordagem teórica da cultura Surda e a História desta comunidade em Portugal.

Portanto, a atividade para os funcionários da ESEC realizou-se em dois dias e foi coroada de êxito. Os funcionários demonstraram bastante interesse em aprender e colocaram várias questões em relação à cultura e à identidade surdas. No final da sensibilização, o público-alvo conseguiu elaborar frases simples em LGP. Foi executada uma atividade prática na qual os funcionários tiveram de fazer uma simulação de um atendimento a um aluno surdo. Os vídeos que gravamos com o vocabulário ensinado foram disponibilizados aos funcionários através de um *link* que se encontra na categoria “Rever” no material fornecido. Assim, os funcionários têm a oportunidade de rever os gestos, caso se esqueçam de algum. Também foi disponibilizado um *Quiz*.

Sintetizamos, pois, os materiais fornecidos:

- <https://prezi.com/view/UvoLIBDRqEsix787eAuR/>
- . Vídeos com o vocabulário para os funcionários da ESEC:
 - <https://youtu.be/vj8Jlsq3hTw?si=tu3V7WQBhbhqteqk>
 - https://youtu.be/--vJ9ja7egU?si=BhsmJxJuv_Bg4ntE
 - https://youtu.be/ZtOE4xFe2cl?si=KJ3LS0ceHf_Mp6Xa
 - https://youtu.be/H66zln53Nxg?si=sVkJLbLbe_o
- . Jogos de *Quiz* para funcionários da ESEC:
 - https://www.educaplay.com/learning-resources/15148523-rever_a_lgp.html
 - https://www.educaplay.com/learning-resources/15150268-lgp_2.html

3.3.2. Avaliação da unidade didática pelo público-alvo

Para compreender a receção desta dinâmica formativa e dos materiais propostos, elaboramos um formulário na plataforma *Google* com um inquérito, https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeBEC8hWPrrWZ2CW2WSUmD9-uRfx6M3GhDk8vFE2h_LKg9mlA/viewform?usp=pp_url.

Esta tarefa de avaliação foi concretizada nos dias 23 e 24 de maio de 2023. Os inquéritos tiveram como finalidade recolher informações para este estudo, uma vez que é necessário perceber se os materiais desenvolvidos são, ou não, adequados. No total obtivemos seis respostas aos inquéritos:

- Na ação de sensibilização, os funcionários demonstram gostar da prestação do formador; 50% consideraram muito interessante, 33% como interessantíssimo e 16,7% interessante.



Gráfico 1-Resultado de gostar da prestação do formador

- Em relação ao nível de reforço na aprendizagem dos conceitos ministrados nesta aula, 83,3% sentiram que é difícil, e 16,7% acharam que era fácil.

Como classifica a nível de reforço na aprendizagem dos conceitos ministrados nesta aula?

6 respostas

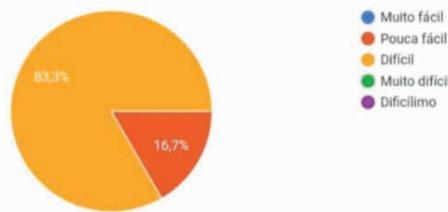


Gráfico 2-Resultado de reforço na aprendizagem dos conceitos

- Em relação aos materiais didáticos concebidos no *Prezi*, 50% demonstraram que os mesmos apresentam uma boa qualidade e que são **úteis**, 33,3% como muito boa qualidade e útil e o resto, 16,7%, como qualidade suficiente

Como classifica os materiais didáticos(*Prezi*)?

6 respostas

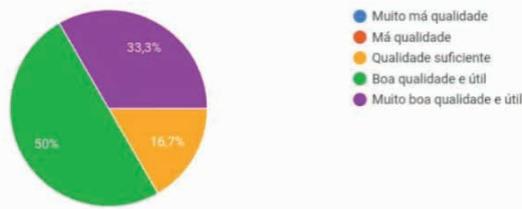


Gráfico 3-Resultado de materiais didáticos concebidos no Prezi

- Por fim, os comentários com a opinião dos funcionários em relação aos jogos de *Quiz* e materiais de LGP para ensinar aos ouvintes:
 - “*Sim. Os jogos permitem adquirir um conhecimento visual mais fácil dos gestos aplicados pelo formador.*”
 - “*Muito úteis para treinar.*”
 - “*Muito úteis. Permitem desenvolver a língua.*”
 - “*Sim, tornam o processo de aprendizagem didático.*”
 - “*Sim, porque permite aprender mais facilmente a LGP.*”

Com esta recolha de informações, percebemos que os materiais didáticos foram interessantes e que apresentaram uma boa qualidade.

Em relação aos 16,7% de materiais didáticos avaliados no nível *suficiente*, infelizmente não elaboramos uma caixa de justificação, mas talvez os materiais precisem de mais temas e qualidade no *Prezi*. É um aspeto a rever em atividades futuras.

Os comentários dos funcionários permitem-nos perceber que os jogos de *Quiz* são um processo de aprendizagem mais fácil para a prática e para desenvolver os conhecimentos de língua. Estas opiniões possibilitam-nos continuar este trabalho e melhorar a qualidade e a diversidade dos materiais digitais e jogos para diferentes áreas vocabulares.

4. SISTEMATIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RELAÇÃO COM O QECRL

Começamos a desenvolver os nossos materiais com base nas adaptações propostas do QECRL. Constatamos que é necessário, ainda que a aprendizagem se situe no nível A1, e que se introduzam conceitos mais complexos sobre cultura e identidade surdas. No ensino de LE, estes conteúdos, normalmente, costumam ser abordados em níveis mais avançados de forma direta, sendo apenas implicitamente referidos. Todavia, a nosso ver, aqui reside uma das particularidades fundamentais da LGP: é uma língua nacional e as pessoas surdas são cidadãs portuguesas que partilham connosco o quotidiano. Conhecer ao seu ambiente cultural não apenas favorece a curiosidade pelo vocabulário e aprendizagem explícita da língua, como também, conscientiza os ouvintes para a diferença cultural.

Por fim, apresentamos uma tabela que revela como os materiais da nossa proposta didática se enquadram nos níveis do QECRL.

Unidade-1 Mini Workshop	Materiais	QECRL
1. Conhecimento de cultura surda 1.1.1. Comunidade Surda 1.1.2. Pessoa surda com "S" 1.1.3. Identidades surdas	(Na categoria de Mini Workshop) https://prezi.com/view/UvoLIBDRqEsix787eAuR/	
Nascimento da Língua Gestual Portuguesa Conta uma história de como surgiu a LGP A LGP é uma língua e não é universal	https://prezi.com/view/UvoLIBDRqEsix787eAuR/	
Unidade 2-Aula de LGP para funcionários da ESEC		Adaptado o quadro de QECRL pela APS
2. Apresentação e cumprimento em LGP 2.1. Saudações em LGP	(Acesso ao CANVA) https://www.canva.com/design/DAFgdcNsHUs/r1V9qmIFYNMJ6wWcMhoSg/edit	https://apsurdos.org.pt/?page_id=3725 E capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros, utilizando o alfabeto manual, e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
2.2. Vocabulário em LGP da área de serviço e gabinetes da ESEC 2.2.1. Vocabulário de gabinetes 2.2.2. Vocabulário de funcionários que usam no dia-a-dia 2.2.3. Verbos e interrogações de funcionários que usam no dia-a-dia	(Na categoria de Rever e acesso ao YouTube) https://youtu.be/vj8Jlsq3hTw?si=ti3uV7WQBhbhqteqk https://youtu.be/-vJ9ja7egU?si=BhsmJxJuy_Bg4ntE https://youtu.be/ZtOE4xFe2cl?si=KJ3LS0ceHfMp6Xa https://youtu.be/H66zln53Nxg?si=sVkoWtHUH8Lbe_o	

<p>2.3. Exercícios</p> <p>2.3.1. Simulação de um diálogo entre o funcionário e um aluno surdo 2.3.2. Jogos de Quiz</p>	<p>(Na categoria de Jogo de Quis e acesso ao EDUCAPLAY)</p> <p>https://www.educaplay.com/learning-resources/15148523-rever_a_lgp.html</p> <p>https://www.educaplay.com/learning-resources/15150268-lgp_2.html</p>	
--	---	--

Tabela 1-Tabela de materiais de acordo com o QECRL adaptado pela APS

5. REFLEXÕES FINAIS

A conceção desta proposta didática e dos materiais utilizados exigiu ponderação e alguma entrega e levou-nos a refletir sobre a natureza de materiais didáticos em LGP. As duas apresentações previamente preparadas, obrigaram-nos a compreender quais seriam os objetivos e quais as expectativas do público-alvo.

Esta definição prévia implicou uma reflexão sobre o caminho a seguir. Assim, o primeiro passo seria a exposição de conteúdos teóricos, principalmente sobre a cultura surda. Esta decisão prendeu-se com o facto de ser necessário que os participantes tivessem algumas noções sobre a cultura surda, para depois poderem aprender a língua. Esta foi a base e o primeiro passo na elaboração deste trabalho: dar a conhecer a cultura Surda, a identidade e sensibilizar para as especificidades da pessoa Surda.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho foram realizadas duas apresentações, uma no Encontro Europeu das Línguas, em Coimbra, e a outra aos funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Estas duas atividades didáticas tiveram objetivos distintos. No Encontro Europeu das Línguas, o trabalho realizado teve como objetivo principal a sensibilização da comunidade para a identidade surda.

Por sua vez, a formação ministrada ao pessoal não docente da ESEC, teve uma componente e um objetivo mais prático, permitindo-lhes veicular algum vocabulário da LGP. O tempo de formação foi maior e estendeu-se ao longo de dois dias. Nesta formação testou-se algum material inédito e percebemos quais os seus pontos fortes e menos bons.

A língua gestual é de uma grande riqueza cultural, pelo que é imprescindível que existam muitos e variados materiais disponíveis para o seu ensino. Este trabalho constitui, pois, um breve teste experimental que aponta numa única direção: a necessidade urgente de produção de materiais em LGP.

A produção de materiais didáticos digitais não é apenas uma questão de absoluta emergência; é também uma mais-valia, pois permite que os alunos, mesmo em casa, possam aceder aos mesmos, e caso ser esqueçam de algum gesto, possam consultar materiais de ensino.

Se estas condições não se verificarem, após frequentarem um curso, os alunos não vão conseguir lembrar-se de tudo o que aprenderam. A auscultação efetuada sobre os materiais disponibilizados, vem comprovar esse facto. Por outro lado, quando estamos a ensinar LGP e o público-alvo é ouvinte, é necessário que se realizem jogos dentro e fora da sala de aula, e que essas atividades de contornos lúdicos estejam de acordo com os materiais disponibilizados.

Assim, os participantes podem, de forma autónoma, desafiar-se e relembrarem-se do que estudaram.

A nossa opinião é, pois, de que é imperioso produzir materiais de qualidade e em diversidade, e que não sejam apenas usados exclusivamente dentro da sala de aula. Esta proposta que agora encerramos constitui, apenas, um pequeno passo para a divulgação da segunda língua mais usada em território nacional, mas também para a sua afirmação e reconhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, M. A., Coutinho, A., & Martins, M. R. (1994). *Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Editorial Caminho.
- Bettencourt, M. F. (2015). A ordem de palavras na Língua Gestual Portuguesa: Breve estudo comparativo com o Português e outras línguas. *A ordem de palavras nas línguas gestuais*, pp. 41-44.
- Correia, I. S. (1 de 06 de 2009). O parâmetro expressão na Língua Gestual Portuguesa: unidade suprasegmental. *A Língua gestual portuguesa: Língua natural, Língua materna, Língua segunda*, pp. 58-59.
- Correia, I. S. (2015). *Línguas e Linguagens. Língua Gestual Portuguesa e Português*. Obtido em 8 de dezembro de 2022, de Porsinal.pt: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=423>
- Correia, I. S., Custódio, P. B., & da Silva, R. C. (2021). *Língua de Sinais Portuguesa Estudos linguísticos sobre morfologia e SignWriting*. Edições Ex Libris.
- Eiji, H. (2014). *Comunidades Surdas*. Obtido em 9 de dezembro de 2022, de Cultura Surda: <https://culturasuryda.net/comunidades-surdas/>
- Ensino. (s.d.). Obtido em 2 de fevereiro de 2022, de Conceito.de: <https://conceito.de/ensino>
- Entrevista com Isabel Correia - porsinal, consegues ouvir o Mundo ? (2013). Obtido em 1 de março de 2023, de Porsinal.pt: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=destaques&idt=ent&iddest=140>
- Fernandes, M. (2009). *Língua e linguagem: o que é e qual a diferença?* Obtido em 3 de março de 2024, de Toda Matéria: <https://www.todamateria.com.br/lingua-e-linguagem/>
- Gesser, A. (2010). *Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2*. Obtido em 19 de março de 2023, de Universidade Federal de Santa Catarina: <https://audreigesser.paginas.ufsc.br/materiais-didaticos/>
- Gil, C., & Pereira, J. M. (2019). *Deaf Way nos Estudos Culturais: a bandeira Surda da diversidade*. pp. 4-17. doi:<https://doi.org/10.60546/mo.v7i1.205>
- Gil, C., & Pereira, J. M. (25 de julho de 2019). *Deaf Way nos Estudos Culturais: a bandeira Surda da diversidade*. doi:<https://doi.org/10.60546/mo.v7i1.205>
- Herlambang, R. (2022). *William Stokoe em 1960 comprovou*. Obtido em 15 de março de 2024, de VoiceEdu: <https://testnewsframes.globalvoices.org/william-stokoe-em-1960-comprovou/>
- Honora, M., & Frizanco, M. L. (2020). *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais vol.2: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. Ciranda Cultural. Obtido de <https://books.google.at/books?id=6Wb6DwAAQBAJ>
- Língua Gestual Portuguesa (LGP) - Associação Portuguesa de Surdos. (2018). Obtido em 11 de novembro de 2022, de Associação Portuguesa de Surdos: https://apsurdos.org.pt/?page_id=3725
- Lopes, J. P. (20 de setembro de 2022). *Dia Europeu das Línguas em Portugal*. Obtido em 10 de novembro de 2022, de Coimbra.pt: <https://www.coimbra.pt/2022/09/encontro-europeu-de-linguas-em-coimbra/>

Amaral M.A, Coutinho, A, Delgado Martisn, M. R. *Para uma gramática da língua gestual portuguesa.* Editorial Caminho. (1994).

Pereira, J. (2014). *Amor Surdo.* Chiado Books.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS – Aprendizagem, ensino, avaliação. (2001). Obtido em 15 de abril de 2023, de Mec.pt: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf

Silva, G. C., Correia, I. S., & Custódio, P. B. (2021). *Guia didático de Língua Gestual Portuguesa Uma proposta para o 2.º Ciclo do Ensino Básico.* Edições Ex Libris.

ANEXOS

Anexo 1: Imagens da intervenção realizada no Parque Verde em Setembro de 2022

Workshop

A lindíssima língua da comunidade surda em Portugal é a Língua Gestual Portuguesa (LGP)

24 de setembro de 2022

Prezi

Eu sou o Emanuel Santos e vou dar-vos a conhecer a comunidade surda via um leve mas esclarecedor mini workshop, que acontecerá nos seguintes termos de acordo com os temas que entendi pertinentes:

- . Como foi o início da Língua Gestual Portuguesa?
- . Mas o que é isto a Língua Gestual Portuguesa? É universal?
- . Conhecimento/ curiosidades relacionados com a comunidade surda

Como foi o início da Língua Gestual Portuguesa?

Per Aron Borg



Por Ormesta - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0,
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=79301128>

No século IX, havia muitas crianças pobres surdas e cegas que viviam na rua, eram analfabetas pois não tinham lugar na educação; andavam exclusivamente a roubar e a pedir esmola, bem como comida para poderem sobreviver. Uma pessoa de coração cheio de generosidade foi Maria Isabel de Bragança que pediu ao seu pai João VI para acudir a esta crise. João VI escreveu então uma carta a um professor de surdos na Suécia - Per Aron Borg - que já tinha ensinado alunos surdos no Instituto Público de Cegos e Surdos em Manília em 1809. Em 1823, Per Aron Borg chegou a Portugal para dar um par de aulas aquelas crianças através do alfabeto manual sueco; assim cresceu a LGP ao longo dos tempos, tendo-se desenvolvido linguisticamente desde então até aos dias de hoje. A aprendizagem dos signaes dispunha de mais duas horas. Todas as 4a feiras e sábados entre as 11h00 e as 12h00 para proceder à regularização de novos signaes. Tratava-se de signaes captados pelos discípulos e faziam referência a novo vocabulário ministrado pelos mestres durante a semana." (ANTT/MR/ Negócios Diversos/ "Negócios do Reino" mc. 1922)

Prezi

História do Per Aron Borg

Mas o que é isto a Língua Gestual Portuguesa? É universal?



Licenciaturas. (16 de setembro de 2022). Oficina de Escuta Superior de Educação de Coimbra. <https://www.eesc.pt/curso/licenciaturas/>

Em Portugal, os Surdos comunicam em Língua Gestual Portuguesa (LGP), que é a sua língua natural, língua que tem regras gramaticais próprias e é de grande complexidade. Outro exemplo de línguas gestuais no mundo: no Brasil, os surdos usam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e nos EUA, utilizam a Língua de Sinais Americana (ASL). Por isso, as línguas gestuais no mundo são todas diferentes, variam de país para país, tal como acontece com as línguas orais.

Prezi

< 4/8 >

LGP não é universal

Conhecimento/ curiosidades relacionados com a comunidade surda

Aproveito para corrigir alguns termos que a sociedade em geral continua a usar mas que não fazem qualquer sentido para a comunidade surda, dou-vos alguns exemplos:

Surdo-mudo

Tenho certeza que todos já viram ou ouviram "surdo-mudo" e "línguagem gestual portuguesa" nos jornais, na rádio ou na televisão. Gostaria de explicar que estes conceitos estão errados, diz-se apenas "surdo", e porquê? O surdo tem voz e fala, não tem qualquer impedimento biológico no aparelho fonador. Raros são os surdos que também são mudos, não emitem fala porque esta se expressa nas línguas gestuais que utilizam. Há surdos que verbalizam bem, outros mais ou menos, e outros não querem de todo fazê-lo. Por exemplo, eu falo com voz com a minha família em casa, mas não falo bem. Dependendo dos surdos, uns falam porque querem, outros não querem e não o fazem. Esta explicação simples é no sentido de clarificar as várias nuances existentes.

Prezi

Línguagem Gestual Portuguesa

Portanto, Línguagem Gestual Portuguesa? Será correto? A minha resposta é não, é Língua Gestual Portuguesa. Porquê? Está explicitado na página 4. Não vou falar aprofundadamente do conceito de línguagem. A línguagem é um conceito diferente da língua, ou seja, é a capacidade inata para a aquisição da língua e para desenvolver comunicação. Está esclarecido?

-Curiosidades sobre a comunidade Surda I

Por fim, gostaria de vos dar nota sobre a identidade Surda.

Thomas K. Holcomb é um Surdo americano que estuda aprofundadamente a comunidade Surda que vive nos EUA, e à volta do mundo. Conta com uma obra muito conhecida "Uma introdução a cultura Surda Americana", e neste livro criou sete categorias de identidades defendendo que nem todos os indivíduos Surdos têm a mesma identidade. A sua teoria demonstrou que as identidades sempre existiram ao longo da História dos Surdos e que continuam a existir. Esclarece este estudioso, "As pessoas surdas não são todas iguais. Algumas pessoas surdas debatem-se com o que significa ser surdo ao longo de toda a sua vida. Outras pessoas surdas ganham precocemente um sentido muito forte de identidade. Algumas pessoas surdas relacionam-se mais com pessoas ouvintes. Outras, porém, preferem ter pouco ou nada a ver com as pessoas ouvintes. Algumas pessoas surdas gestuam, outras não. Algumas usam próteses auditivas, e outras não. Algumas têm implantes cocleares ou desejam tê-los. Outros rejeitam-nos veementemente. Alguns utilizam a oralidade regularmente, outros recusam de todo utilizar a sua voz" (Holcomb, 2013, p. 63)

Desafogo nos estudos culturais e bandeira surda da diversidade. (2019). Em C. G. Pereira, O desenvolvimento da identidade Surda: Estágios e Tipologia (p. 12).

Prezi

Curiosidades sobre a comunidade surda II

Aula do Emanuel

Prezi

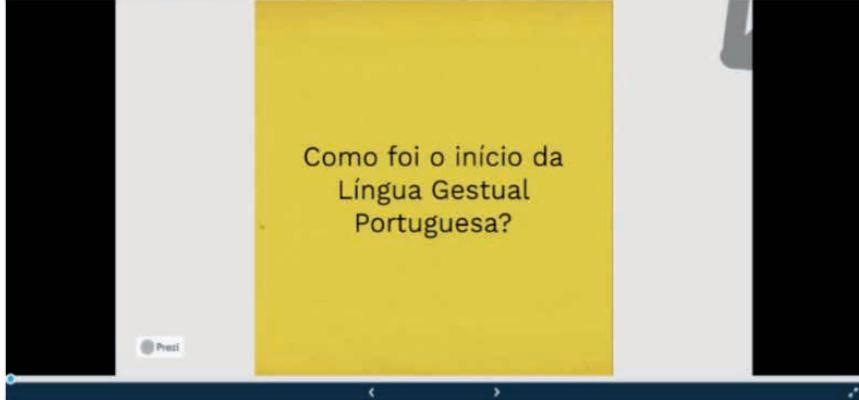
1/8

-Aula do Emanuel para ensinar a LGP aos ouvintes



Prezi

-Os vídeos para ensinar os gestos de saudação disponíveis no YouTube



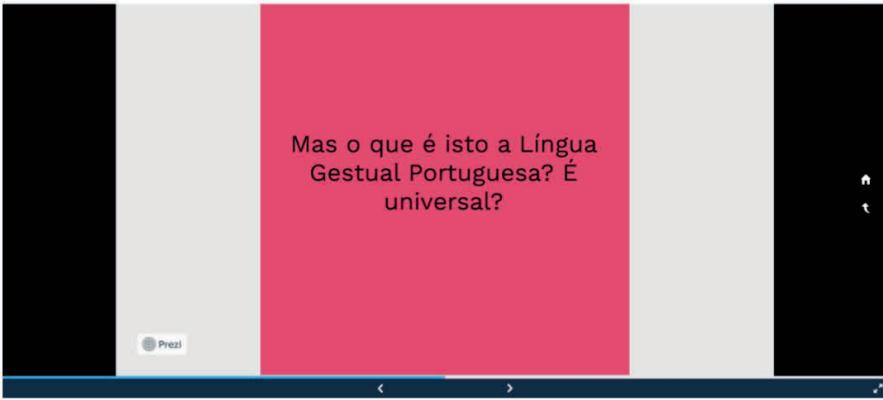
Como foi o início da
Língua Gestual
Portuguesa?

 Prezi

« »

Eu sou o Emanuel Santos e vou dar-vos a conhecer a comunidade surda via um leve mas esclarecedor mini workshop, que acontecerá nos seguintes termos de acordo com os temas que entendi pertinentes:

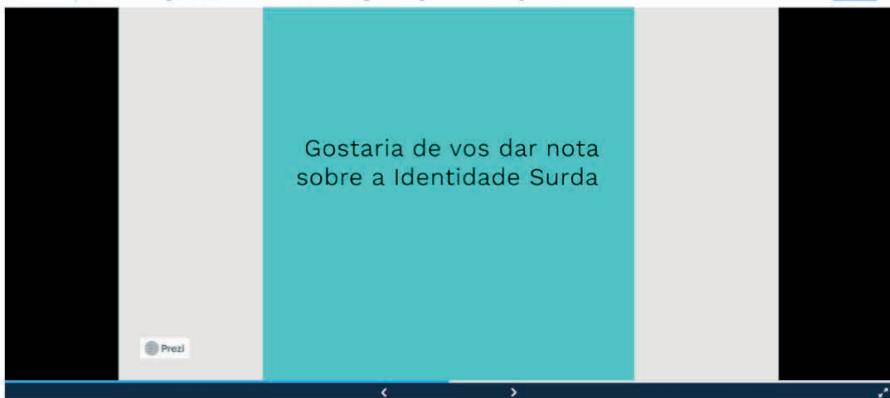
 Prezi



Mas o que é isto a Língua
Gestual Portuguesa? É
universal?

 Prezi

« »



Olá! Bom dia! Boa tarde!
Boa noite! Obrigado De nada
Coimbra
Dia Europeu das Línguas



Anexo 2: Materiais digitais usados na formação dos funcionários da ESEC



Figura 1-Mini Workshop I

Fonte: arquivo do autor

Como foi o início da Língua Gestual Portuguesa?



A aprendizagem dos signaes dispunha de mais duas horas. Todas as 4a feiras e sábados entre as 11h00 e as 12h00 para proceder à regularização de novos signaes. Tratava-se de signaes captados pelos discípulos e faziam referênciaao novo vocabulário ministrado pelos mestres durante a semana." (ANTT/MR/ Negócios Diversos/ "Negócios do Reino" mç. 1922)

 Prezi

Mas o que é isto a Língua Gestual Portuguesa? É universal?



Em Portugal, os Surdos comunicam em Língua Gestual Portuguesa (LGP), que é a sua língua natural, língua que tem regras gramaticais próprias e é de grande complexidade.

línguas gestuais no mundo: no do Brasil, os surdos usam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e nos EUA, utilizam a Língua de Sinais Americana (ASL). Por isso, as línguas gestuais no mundo são todas diferentes, variam de país para país, tal como acontece com as línguas orais.



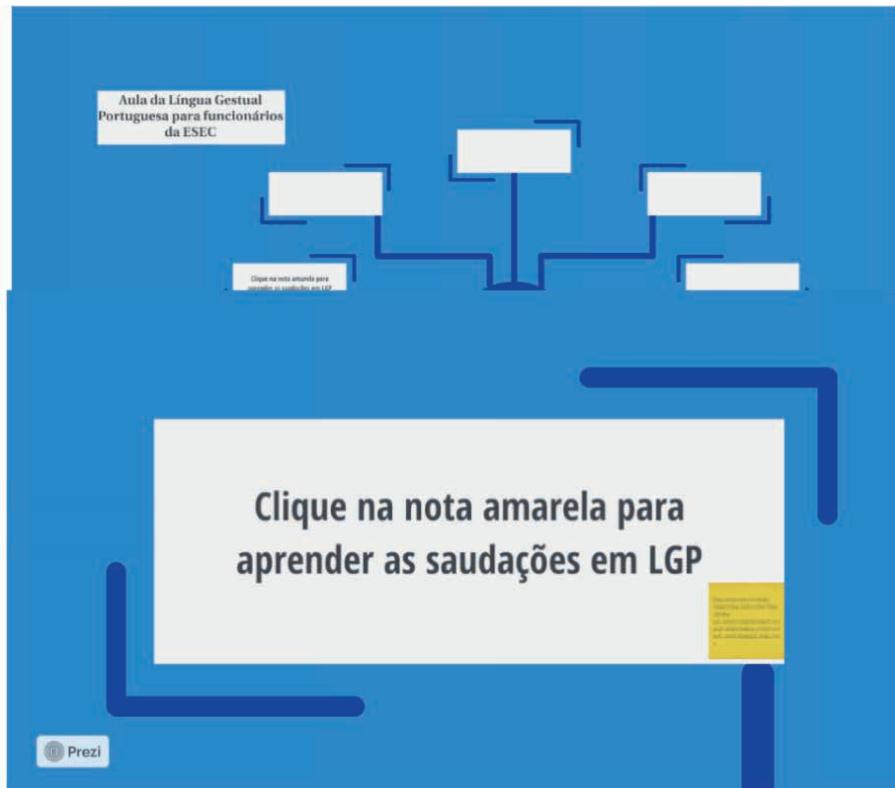
Identidade Surda

Thomas K. Holcomb é um Surdo americano que estuda aprofundadamente a comunidade Surda que vive nos EUA, e à volta do mundo. Conta com uma obra muito conhecida "Uma introdução à cultura Surda Americana", e neste livro criou sete categorias de identidades defendendo que nem todos os indivíduos Surdos têm a mesma identidade. A sua teoria demonstrou que as identidades sempre existiram ao longo da História dos Surdos e que continuam a existir. Esclarece este estudioso, "As pessoas surdas não são todas iguais. Algumas pessoas surdas debatem-se com o que significa ser surdo ao longo de toda a sua vida. Outras pessoas surdas ganham precocemente um sentido muito forte de identidade. Algumas pessoas surdas relacionam-se mais com pessoas ouvintes. Outras, porém, preferem ter pouco ou nada a ver com as pessoas ouvintes. Algumas pessoas surdas gestuam, outras não. Algumas usam próteses auditivas, e outras não. Algumas têm implantes cocleares ou desejam tê-los. Outros rejeitam-nos veementemente. Alguns utilizam a oralidade regularmente, outros recusam



Aula da Língua Gestual
Portuguesa para funcionários
da ESEC

Clique na nota amarela para
aprender as saudações em LGP



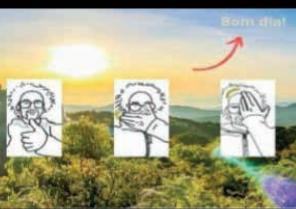
Prezi



Saudações em LGP



Animação do gesto de
“Bem-Vindo” com
alfabeto manual



Animação do gesto de
“bom dia!”



Animação do gesto de
“boa tarde!”

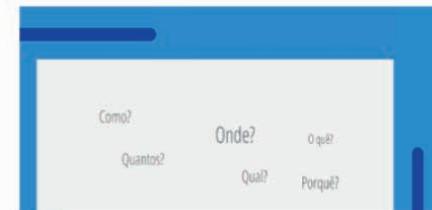
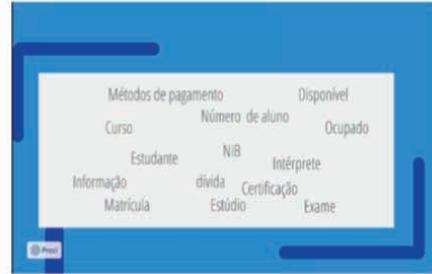
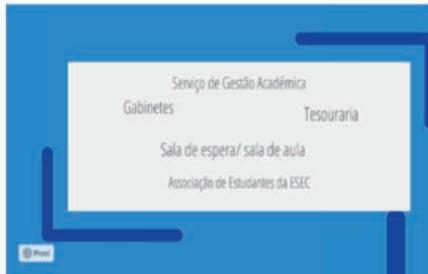


Animação do gesto de
“boa noite!”



Animação do gesto de
“obrigado/a”

Aprender os gestos básicos principalmente para
funcionários da ESEC





Video Quiz

LGP 2

☆☆☆☆☆

Para funcionários da ESEC



Video Quiz

LGP 1

☆☆☆☆☆

LGP para funcionários da esec



SOBRE OS AUTORES



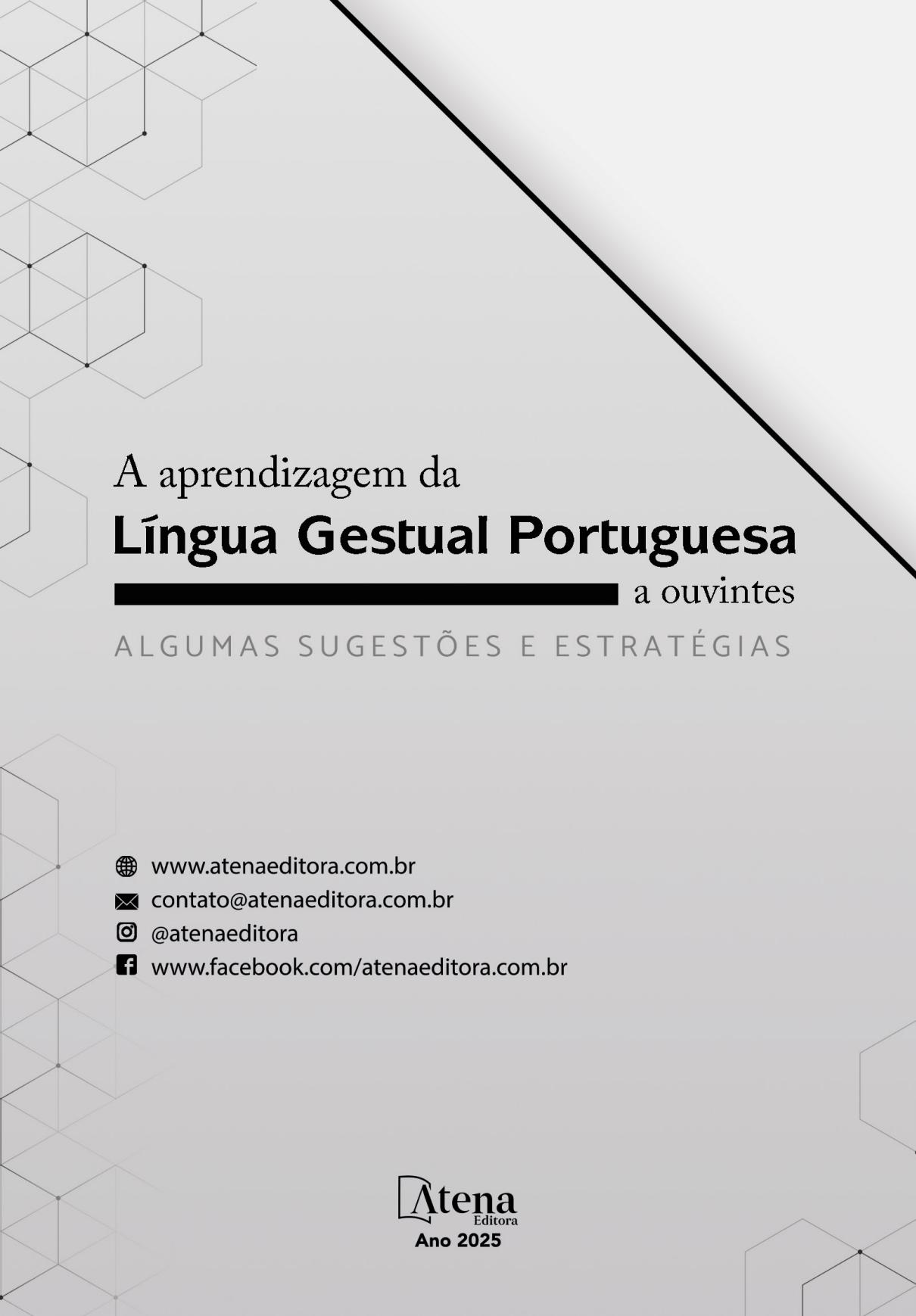
EMANUEL SANTOS - Licenciado em Língua Gestual Portuguesa, sua língua primeira, é mestre em Ensino da LGP. É, ainda, professor de Língua Gestual Portuguesa em vários níveis de ensino, desde o básico ao superior, sobretudo a alunos ouvintes.



ISABEL SOFIA CALVÁRIO CORREIA - Isabel Sofia Calvário Correia é Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra. Coordenadora do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. É Autora de livros e artigos científicos na área das línguas de sinais.



PEDRO BALAUS CUSTÓDIO - Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1987); especializado em Ensino do Português pela mesma faculdade (1989) e Mestre em Literatura Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1992). Em 2004 doutorou-se em Didática da Literatura na Universidade de Coimbra. É Professor Coordenador Principal na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.



A aprendizagem da **Língua Gestual Portuguesa**

a ouvintes

ALGUMAS SUGESTÕES E ESTRATÉGIAS

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- ⬇ www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A aprendizagem da **Língua Gestual Portuguesa**

a ouvintes

ALGUMAS SUGESTÕES E ESTRATÉGIAS

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- ⬇ www.facebook.com/atenaeditora.com.br